

23

LETRAS

2006



Índice

- Título
Publicação do Departamento de Línguas e Culturas
Letras - Revista da Universidade de Aveiro
Nº 23 - 2006
- Direcção**
Filipe Magalhães
- Secretariado de redacção**
Adelino de Almeida Cabido
António Manuel Ferreira
Marta Henrieta Araújo Lauriel
Marta Manuel Baptista
- Conselho redaccional**
Membros da Comissão Científica do Departamento de Línguas e Culturas
- Comissão Científica**
Professor Acílio Estanqueiro Rocha - Universidade do Minho, Portugal
Professor Hélder Alves de Carvalho - Universidade de Paull, Brasil
Professor João Luís Brandão - Universidade Federal de Minas Gerais, Espanha
Professora Jessa Blanco-Echauri - Universidade de Santiago de Compostela, Espanha
- Design e Serviços de Pré-press**
Gabriela de Inação
Fundação João Jacinto de Magalhães
A040/2007
- Impressão**
Típave - Industrias Gráficas de Aveiro, LDA
- Edição**
Universidade de Aveiro
Departamento de Línguas e Culturas
Campus Universitário de Santiago
3610-159 Aveiro
- Tiragem**
500 exemplares
- Depósito Legal**
85031794
- Catálogo** recomendada
Ficheiro da Universidade de Aveiro, Letras / Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro. - Nº 1 (1984) -
- Aveiro: UDLIC, 1984 -
- Anual**
ISSN 0870-1547 - oferta
Literatura portuguesa // Cultura portuguesa
- CDU 8 (05)**
- Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida ou transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo, electrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização do editor.
- "Uma cidade constituída segundo as leis dos anjos da razão"?**
(A filosofia política de Espinosa como *imperium in passionibus*)
Jesus Blanco Echauri 5
- Aparas do tempo**
Luís Machado de Abreu 23
- Filosofia e Literatura na obra de Eduardo Lourenço -
paradigmas teóricos e posicionamento hermenêutico**
Marta Manuel Baptista 41
- O desamparo de Fernando Lopes-Graça**
A música no contexto das artes nacionais
Nuno Rosmaninho 51
- Em nome da "santidade artística": o Estado Novo e o estilo barroco**
Joana Brites 59
- Perspectivas do ensaísmo português do século XX:
uma visão teórico-diacrónica**
André Matias 87
- A duplicação quiástica em *O Homem Duplicado*
à luz da Linguística Cognitiva**
Rosa Lídia Coimbra 133
- Alguns apontamentos etnolinguísticos na raia salmantina com Portugal**
Marta Jesús García Méndez 151
- A different kind of other choice: ethics at the end of maternity in
Lilla Momplé's *Neighbours***
Phillip Rothwell 169

**“Uma cidade constituída segundo as leis dos anjos da razão”?
(A filosofia política de Espinosa como *imperium in passionibus*)**

Jesús Blanco Echauri

Universidade de Santiago de Compostela

Resumo

Reflectir sobre afectividade e política na filosofia de Espinosa é tema de grande oportunidade e pertinência. Oportunidade porque, nos últimos anos, o interesse pela questão do governo dos afectos no conjunto da sua obra se renovou significativamente. Pertinência porque, desde há muito, representa um dos traços definidores da singularidade e fecundidade da sua filosofia. O trânsito da servidão para a liberdade, a cuja reflexão se aplica Espinosa desde os primeiros textos, requer a construção de uma sólida ordem dos afectos – programa ético e arte de viver – cuja pedra angular radica no (E 3Praef) ou (E 5Praef), fórmula clássica que parece habilitar o sábio para o “domínio sobre as paixões”. Mas se há algo que caracteriza Espinosa é a sua pertriz resistência a qualquer homologação de tais formulações. É por isso que, rompendo com o discurso tradicional sobre as paixões, a sua posição se inscreve no âmbito do renovado interesse do século XVII pelo estudo e pelo conhecimento das paixões, ao conceber a vida humana (individual e colectiva) não como exercício de um poder, mas como campo de conflito ou de composição entre elas. Não sendo a concepção de Espinosa alheia a esse novo processo de constituição de um domínio próprio dos afectos, compreendido como campo de forças dotado de uma ordem imanente, a singularidade da sua proposta compreendida no termo *affectus* exprime-se tanto pela ambição de codificar e articular uma nova linguagem específica e rigorosa sobre as paixões, como pelo modo de conceber a sua constituição, natureza e possibilidades.

Abstract

Reflecting on affectivity and politics in Spinoza's philosophy is a theme of great opportunity and pertinence. Opportunity because, over the last few years, the interest concerning the governing of affections in the whole of his work has gone through a significant renewal. Pertinence, since it has been, for a long time, one of the defining traits of singularity and fruitfulness in his philosophy.

The transition from servitude to freedom – Spinoza devoted himself to reflect on it since his first texts – implies the building of a solid order of affections – ethical programme and art of living – whose cornerstone is rooted in the (E 3Praef) or (E 5Praef), a classic formula that seems to capacitate the savant for the “domination over passions”. But if anything characterises Spinoza it is his persistent resistance to any approval of such formulations. This is why, breaking with the traditional discourse on passions, his position lies in the ambit of the renewed interest of the 17th century for the knowledge and study of passions, while conceiving human life (individual and collective) not as the exercise of a power, but as a field of conflict or composition among them. Since Spinoza's conception is not alien to this new process of constituting a dominion specific to affections, perceived as a field of

Poesia trovadoresca e história – sobre o tratamento da poesia trovadoresca como fonte histórica José D'Assunção Barros	185
Aqui há gato! – representações felinas na literatura portuguesa de recepção Infantil Ana Margarida Ramos e Sara Reis da Silva	195
O sonho de uma vida despreocupada: O motivo de Cocanha na xilografia popular espanhola e na literatura de cordel brasileira Angela Bliner	207
Da monstrosidade na literatura de cordel portuguesa e brasileira Ana Margarida Ramos	215
O Desvio Oblíquo Poema e Ser em António Ramos Rosa Rui Magalhães	225
O Senhor Ventura – entre a vontade de ficar e a pressa de partir Isa Vitória Severino	239
Armando Silva Carvalho: primo de Alexandre O'Neill Carlos Nogueira	253
Nota de esclarecimento Urbana Pereira Bendilha	259